

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," - OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. de José Fructuoso da Fonseca & Filho

72, Rua da Picaria, 74 - PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite
SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho
ASSIGNATURA
Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 »
Brazil e Colonias 15500 »

PUBLICAÇÕES
Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.
ANNUNCIOS
Anuncios judiciaes ou administrativos, gratis. Sello de cada anuncio 10 reis.
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

A lista da villa

VI

Promettemos no numero passado deste periodico abordar um assumpto cuja importancia se impõe a toda e qualquer Camara Municipal e, mais do que a nenhuma outra, a Camara Municipal d'Ovar.

E' notoria a incuria camararia que tem feito da nossa terra um municipio sem pés nem cabeça.

Ovar estaciona, ou melhor, retrograda enormemente, com o avançar do tempo e com o evoluir do progresso.

Do nosso municipio não ficaria pedra sobre pedra ao perpassar da ventania agreste da ambição partidaria, do interesse domestico e do nepotismo feroz, se não viesse a iniciativa particular impedir que todo o futuro da nossa terra ficasse enterado nos escombros da *politiquice* e intriga partidaria que tem minado a villa de Ovar.

A unica cousa que distingue o Ovar d'hoje, da villa de ha 30 ou 40 annos, não nasceu da influencia da Camara, que governa, dirige e administra o concelho, mas da vontade, abnegação, esforço ou dinheiro particular.

Temos os paços do concelho, que ahi fica como marco milliar no grande estrada da *civilisação* vareira a dizer aos vindouros: sobre as ruinas d'uma arcaria elegante bella e harmonica, que dava realce ao largo da praça e impunha respeito ás gerações modernas, ergueram-me a mim; caíram-me de branco por fóra e encheram-me de tortullo por dentro, detaram-me na cabeça um capacete achatado de telha marseleza e puzeram-me aqui, no largo da praça a olhar, com estes grandes olhos nostalgicos da saudade, para as areias do mar...

Sim, o dinheiro que se gastou para edificar e arruinar, gastava-se simplesmente para reconstruir e aproveitar.

E tinhamos hoje uns paços do concelho com boas e solidas paredes antigas, com arcarias de velho e venerando granito, com os portaes superiores bem rasgados e elegantes como nós os tinhamos.

Fizesse-se uma reconstrução interna radical, trocasse-se a velha telha da *Regedoura* pela telha progresso, seculo XIX.

E teriamos uma casa da Camara nova, mais barata do que esta, mais elegante e duradoura do que a actual que está construida ha dois dias.

O mesmo se deu com o hospital, que dava uma bella cadeia e com a cadeia actual que daria um bello hospital.

E' isto o que nos deixam os governos municipaes em Ovar. Estradas ruidas até ao miolo, ruas num estado de desalinho como os limites dos continentes numa carta geographica; os passeios irregulares e carcomidos, largos sem uma arvore, muros publicos que ladeiam as estradas e as pontes, desmantelados como os hombros d'um mendigo atacado de gota, ou... como as *guardas* da ponte do Carregal.

Ovar está na mesma que ha vinte ou trinta annos. E' certo que temos agora algumas fabricas, temos predios novos, elegantes e estheticos, alguns pelas ruas d'Ovar.

E' facto isso.
E' tudo o que de novo e bom tem o Ovar d'hoje sobre o Ovar de ha quarenta annos: a *edificação urbana*.

Mas que serie de transtornos, de desastres e safanões não tem apañado a esthetica da nossa villa quanto á construcção urbana, simplesmente pela carencia de plano definido que presida á planta local e construcção dos predios urbanos!

Cada qual faz a sua casa como quer: ao pé do quintal ou junto á valeta da estrada, encostada á parede do visinho ou no caminho de carro do inimigo politico que perdeu a questão por estar de *riba* o sr. Fulano a quem não dá o voto.

O largo da Estação que dava um bello jardim, está inutilizado, porque uma sapientissima camara, intentando entrar em negociações secretas com a companhia dos caminhos de ferro, transplantou a Capellinha do Martyr, lá do seu cantinho e do meio das suas australias verdejantes, para um areal poeirento e asphixiante.

E' necessario quanto antes uma planta da villa. Hoje que a febre das construcções ainda vai em meio caminho, devida ao dinheiro que o Brazil generosamente reparte com Portugal, a Camara se impõe o dever inadiavel de tratar de resolver esta questão da planta da villa d'Ovar.

A nossa freguezia tende a crescer e os edificios vão-se alastrando pouco a pouco para fóra do perimetro da antiga villa, que constitue propriamente aquillo a que o nosso povo se referia, quando fallava, no Sobral, S. João ou Guilhovae, da villa.

E' preciso subordinar todas as construcções urbanas, jardins futuros, largos vindouros, avenidas problematicas, a um plano, a um estudo consciente e aturado. a uma planta, enfim, que possa fazer entrar nos eixos a *esthetica vareira* que anda tão fóra dos eixos e depende da regra suprema da vontade dos presidentes da camara que se vão succedendo uns aos outros no governo do municipio e na emulação de fazer ao seu correligionario o que o antecessor lhe negára ou coarctára.

A commissão franquista intentára a organização d'uma planta da villa d'Ovar. Chegaram a pedir ao governo da situação alguns engenheiros, que foram nomeados ou pelo menos indigados, para levar a effecto o levantamento da planta da villa; mas não chegaram a iniciar os trabalhos, devido á queda do ministerio de João Franco, provocada pela morte do rei e do principe real.

Seja qual fór a Camara que vier, deve trazer na bagagem dos *projectados* melhoramentos, a ideia definida de proceder immediatamente ao levantamento da planta da villa.

Feito isso, depois é facil trabalhar pelo progresso, desenvolvimento e ampliação da nossa terra.

Sem a planta completa e effectivada, trabalhar pelo levantamento da nossa terra, é querer arrancar um cavallo morto d'um atoleiro lamacento.

Desculpa

Ainda n'este n.º, por motivo estranho á nossa vontade, não publicamos, como promettemos, o folhetim «Ovar na Universidade» devido á curiosidade de Braz Patusco.

Vamos a ver se no n.º seguinte o podemos inserir.

O mar

Entrou de empolar no fim da semana passada de forma que as companhas não tem podido trabalhar. O preço da sardinha subiu já o dobro.

27 de Setembro de 1810

(Continuado do n.º 55)

Batalha do Bussaco

Dia 22 — N'este dia continuou a encher-se a serra de tropa. O general em todo o tempo que aqui esteve levantava-se pelas 5 horas da manhã, pelas 7 sahia a rever o campo e o exercito, e pelas 4 da tarde é que se recolhia, e pelas 5 jantava.

Mandou-nos dizer que estivesse mos socegados, que elle nos avisaria de quando haviamos de sahir. Porém, o prelado, para mais cautella, mandou sahir os religiosos mais velhos, e o carro carregado das preciosidades do convento para Coimbra, e deu logo parte d'isto ao nosso padre geral.

Dia 23 — Hoje pelo meio dia principiou-se a ouvir muito fogo em Mortagua, o que annunciou a visinhança do inimigo; durou toda a tarde: divisavam-se ao mesmo tempo muitas casas a arder pelos districtos d'aquella villa. Os officiaes inglezes sahiram logo a observar da porta Sullá, mostrando em si uma grande tristeza. Os moradores dos povos visinhos, oprimidos da tropa e receiosos do inimigo, largaram immediatamente suas casas e fugiram para esta serra, e muitos acharam entre nós o seu asylo.

Dia 15 — Continou o fogo nos districtos de Mortagua entre a nossa tropa e a inimiga: teve quasi nenhum effecto, por serem somente as avançadas entre si; vindo sempre a nossa gente em retirada.

N'este dia lord Wellington mandou abrir a porta da Rainha que estava lapada com pedra, por estar mais proxima á estrada: e outra no mais alto da matta. D'esta principiam logo os paisanos a abrir uma grande estrada por todo o cume da serra, em direitura a Murcell; e compuzeram outra dentro da cerca para passar a tropa e a artilheria para o cume da mesma serra. Os soldados abriram tambem outra na esquina do muro, no mesmo alto da matta, para tirarem lenha para queimar e para choupanas.

Dia 25 — Esta manhã avançaram os francezes sobre a nossa tropa até as visinhanças da Moura, aldeia distante d'aqui meio quarto de legua; pararam ahi e depois foram-se espalhando em columnas por todos os altos d'ambos os flancos.

O nosso exercito se pôz logo em uma linha por todo o cume da serra, da qual era centro esta matta. Fizeram-se immediatamente baterias por todos os montes.

Junto á porta Sullá, da parte de dentro, se fez tambem uma, afim de atacar o inimigo se entrasse pela porta. Quasi todo o muro que olha ao nascente de ambos os lados d'esta mesma porta, foi derrubado do meio para cima, e para baixo esburacado.

Detraz d'elle se puzeram logo dois regimentos para mais facilmente atacarem os francezes, se ali chegassem.

A roda da mesma porta da parte de fóra se fez tambem uma grande estacada de carvalhos, quasi inteiros, para o que podésse succeder. Tudo isto de nada serviu.

Alguns regimentos nossos que ainda estavam pelos pinhaes da Moura, subiram esta noite para a serra, deixando desoccupadas as duas aldeias, Moura e Sullá, por estarem muito proximas ao inimigo.

A vida regular do convento suspendeu-se de todo por causa das muitas perturbações.

Dia 28 — Logo que se levantou, o general mandou sair para fóra da matta todas as suas bagagens. Isto causou-nos um grande susto, tanto que alguns se apromptaram para fugir.

Pelo meio dia tornaram a voltar para o convento, e então é que mandou fazer o jantar. Com isto ficamos algum tanto mais consolados. O nosso exercito augmentou-se muito mais por toda a linha em que já estava disposto.

Os francezes que já occupavam em grande multidão os montes que estavam defronte, se vieram aproximando cada vez mais de nós.

Uma columna entrou na Moura, e outras muitas vieram metter-se nos pinhaes visinhos que havia pelos valles.

Pelas duas horas da tarde começou a nossa artilheria a jogar sobre elles. Os caçadores, descendo pelo monte abaixo, fizeram o mesmo. Durou este fogo com pouco effecto até ás quatro da tarde.

Um general inglez ficou ferido mortalmente; esteve em a capella do bispo.

Lord Wellington no dia seguinte mandou pedir um esquite para o dito ferido: não se lhe deu, porque não o havia. Ficamos desconfiando que ou elle tinha morrido, ou estava tão mal, que só assim poderia ir para Coimbra.

(Continúa).

Discurso do sr. conselheiro

Martins de Carvalho

(Continuado do n.º 55)

A politica social da dictadura

Convém que todos os correligionarios sejam esclarecidos sobre o que a dictadura foi, porque tem havido o systematico proposito de occultar muitos dos seus actos e de deturpar por completo os outros. Todos conhecem aquella famosa lenda da *lista das prescripções*, invenção crassa e vil de pessoas cujos interesses illegitimos haviam sido justamente feridos pela administração do governo regenerador liberal, e que encontrou para se espalhar meio apropriado na estupida credulidade de multidões fanatisadas. Mas rarissimos conhecem a verdade sobre a dictadura. E' indispensavel que ella se vá tornando conhecida. E no meio em que fala o orador está naturalmente indicado que se comece por se chamar a attenção para a politica social do governo presidido pelo sr. conselheiro João Franco.

No discurso da corôa de 1 de junho de 1906 affirmava-se a intenção do governo regenerador liberal de assegurar a elegibilidade aos membros das classes trabalhadoras, tornando-se possivel o ingresso no parlamento dos operarios. No mesmo discurso promettiam-se medidas de protecção e auxilio ás classes operarias.

No discurso da corôa de 29 de setembro do mesmo anno affirmavam-se as mesmas intenções por parte do governo regenerador liberal, e consignava-se designadamente o seu proposito de fazer crear uma caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras.

Na proposta de lei de 2 de outubro d'este anno, propunha o governo regenerador liberal a approvação do contracto dos tabacos celebrado pelo governo anterior, e a applicação de 10.000.000 réis de augmento das receitas do Estado ao augmento de melhoria das reformas do pessoal operario e não operario, a quem garantia um minimo da participação nos lucros da empresa. D'esta proposta saiu a lei de 27 de outubro, que está em vigor.

No discurso da corôa de 2 de janeiro de 1907 annunciou-se que o governo mantinha o programma já annunciado nos discursos anteriores, e promettia-se toda a protecção ao trabalho nacional e ás diversas classes sociaes.

Entrou-se na dictadura e apesar do escasso tempo, que ella durou, e das difficuldades financeiras e de ordem publica que constantemente encontrou para resolver, realisou-se uma obra de politica social, bem superior ás que n'outros paizes — monarchicos ou republicanos — tem sido resultado dos esforços de muitos annos.

Restrinjamo-nos ás providencias da dictadura com um caracter definido e directo de protecção ás classes operarias, sem nos occuparmos por agora das medidas dictatorias sobre instrucção e das que favoreceram os mais modestos funcionarios de estado, medidas, umas e outras, susceptiveis de larga reflexão n politica social.

No decreto orçamental de 29 de junho de 1907 incluíram-se réis 35.000.000 de subsidio a uma caixa de reformas do ministerio das obras publicas.

Fizeram-se concessões de terrenos á associação *A Voz do Operario* pelo decreto de 29 de maio de 1907 e a um asylo do Porto por decreto de 13 de julho do mesmo anno.

Revogando-se a legislação vigente sobre as imprensas do Estado, garantiu-se trabalho ás associações typographicas de Lisboa e Porto e ás cooperativas que ellas fundassem, por decreto de 13 de julho de 1907.

Estabeleceu-se o descanço semanal nos decretos de 3 de agosto e 14 de outubro de 1907.

Estabeleceu-se a isenção da penhora em relação aos salarios dos operarios por decreto de 21 de outubro do mesmo anno.

Instituiu-se a caixa de aposentações dos operarios por decreto de 30 de agosto de 1907, concedendo o Estado para esse effecto a verba annual de 200 contos tirada do augmento da renda do tabaco. No parecer de *bill*, a respectiva commissão propõe agora a suppressão d'essa verba, inutilizando assim quasi por completo a larga e benefica iniciativa do governo regenerador-liberal.

Por decreto de 28 de outubro de 1907 estabeleceu-se um tribunal arbitral especial para julgamento dos conflictos entre operarios e industrias da fabricação de conservas em Setubal. Reconhecia-se n'este decreto o contracto colectivo do trabalho, n'um espirito accentuadamente socialista.

Esta foi a obra da dictadura em materia social n'um periodo tão curto, como agitado. Equivale bem á obra social que em outros paizes só se tem realisado á custa de muito tempo e de muitas luctas.

(Continúa).

Annuncios judiciaes ou administrativos, gratis.

CARTA DO PORTO

Impressões d'um passeio a Ovar

(Continuado do n.º 55)

Em Ovar

Embrenhamo-nos na estação. Fóra, vimos, num grande comprimento, o magnífico edificio da fabrica de conservas, todo fresco, de bom porte, quasi a infundir-nos respeito e a impor-se-nos, na sua muda linguagem, desmentindo d'est'arte o nosso amigo e cicerone A., que Ovar não é *qualquer coisa*.

Perto, assomamos a uma alquilaria; numa breve escaramuça de phrases o nosso bom litterato fica derrotado! — Que não havia cavallos p'ro *char-à-bancs*; mandára tudo p'ra Espinho e não reservou senão um carro de carreira para serviço na villa... desculpasse o *senhor*, mas...

— E eu que lhes qu'ria mostrar, depois do Furadouro, a ria d'Aveiro, e darmos nella um passeio de barco, pois ainda dista alguns kilometros!... — volte-nos desconsolado o nosso illustre amigo.

Caminhamos alguns segundos. Como primeira visita, assaltamos o enorme casarão, parte em obras, da importante industria ceramica—a fabrica de telha d'Ovar.

A entrada deparamos com o enorme motor a gaz pobre, gigantesco mesmo, mostrando nos seus reluzentes aços a força enorme de que dispõe. Subimos. O nosso letrado rompe na frente dando-nos explicações de tudo que se nos antolha, mostrando aqui a telha prompta p'ra cozedura, ainda fresca. Subimos mais. Acolá deparamos com o elevador, em forma d'escada, por onde descem e sobem, com rapidez, a telha já prompta, ou p'ra seccar; além, num vasto comprimento, a longa fila de chaminés que pisamos, indica-nos que estamos sobre os fornos, e o nosso amigo, com o cabo da bengala destampa uma das coberturas de ferro — grande baforada de faiscas com algumas chammas obriga-nos a recuar — é que esse forno ainda funcionava. Cruzamos com algum pessoal que nos saudá, aqui e além acorçados, cosinhando sobre os canos das chaminés.

Descemos; em baixo vimos algumas machinas para formar a chamada telha de Marselha, e assim deixamos esta rica industria nacional que occupa para cima de cem operarios.

Visitamos a seguir a igreja matriz da villa. Vasta, e mesmo magestosa é a sua grandiosa nave; as paredes lateraes destacam-se ricos altares, cuidados com esmero. Fronteiro ao SS. fica o soberbo altar do Senhor dos Passos, singelo, á primeira vista, mas precioso nos bellos quadros que orná suas paredes, onde, a alto relevo, doirado e vivas côres se destacam, com uma perfeição extraordinaria a *Cena dos Apóstolos*. *Traição de Judas*, *Lava-pés* e a *Resurreição*. Contiguo, vimos o cemiterio; muito grande, com capellas bem feitas, algumas em estylo moderno, bem cuidado e digno de admirar-se o gosto dos owarenses pela poesia; é rara a valla que não tenha um e mais versos, d'uma sentimental nostalgia — aquella linguagem muda, tributo dos entes amados que ficaram; preto sincero que tão bem exprime aos olhos dos visitantes quão amado foi o ente, cujos restos allí jazem.

Seguiu-se a visita á typographia da villa, modesta, quasi humilde, onde os grandes e continuos inventos e os melhoramentos da arte de Guttemberg ainda allí não penetraram. Vimos o prélo, systema antigo, onde se imprime o *Owarensis*, periodico semanal, bem redigido, que conta já 27 annos de vida.

Abordamos na nossa direitura o estabelecimento mais importante e commercial da povoação, onde, nessa occasião, já era grande a azáfama dos compradores, dando-nos a ideia d'um grande bazar do *tem-tudo*. Fronteiro, está em construção um magnífico predio, séde futura d'este grande armazem, que o moderno evolucionar dos tempos assim o exige, como um dos grandes melhoramentos locais.

Eis-nos, alfim, na parte mais concorrida e commercial d'Ovar. Paramos a contemplar o grande movimento do populoso povo vareiro, dando-nos este labyrintho a ideia d'uma praça de feira ou um mercado geral — pois de tudo se via por allí, estendido, nas valletas, nos portaes das casas e mesmo pelo centro das ruas algo rasgadas. Allí se surtiam desde os generos mais necessarios ao vestuario indispensavel. Em frente a Camara Municipal, um bello edificio moderno, muito proprio e que honra, sem favor, a sua villa.

Entretanto, achamo-nos á porta da habitação do nosso illustre homem de sciencia. Pequena no exterior, modesta e simples como requer ao seu mister augusto. Entramos; é linda a sala de visitas, elegante, como não julgamos topar entre vareiros.

Passamos a outra sala e defrontamo-nos com uma respeitavel bibliotheca, onde se distingue, com profusão, bellas e importantes obras; sobre a secretária, vimos, espalhadas, revistas scientificas e de conhecimentos, em inglez, francez e hespanhol, dando-nos o nosso amigo a conhecer o quanto a consulta, adquirindo assim vastissimos conhecimentos que tão bem sabe empregar na sua espinhosa carreira de letrado e professor.

Conversamos sobre litteratura. Num dado momento, apparece-nos, por *arte magica*, á entrada da sala, o tambem nosso amigo Manuel, que, ao vê-nos, assalta-nos em cumprimentos de boas vindas e em seguida toma parte na conversação que se encaminha para assumptos technicos, no que mostra ser optimo *entendeur*.

— Vamos almoçar — levanta-se num pulo o nosso dedicado A, compreendendo que deviamos estar com ancias devoradoras, depois da linda viagem que em tão bons auspicios haviamos emprehendido.

Não se enganava. A briza do mar abrija-nos um appetite capaz de gludir... carapaus!

(Continua.)

Costa do Furadouro

Rendimento das companhias até 30 de setembro de 1910

	M. do Nascimento	S. José	S. Pedro	S. do Socorro	B. Esperança
Importancias	12.958.540	18.753.360	19.509.980	19.850.950	20.271.190
Langos	106	212	206	205	216

Aggressão

Consta-nos que ha dias aggreddiram na beira-mar com um tiro de chumbo o sr. Pinto Palavra, honrado e importante negociante de pescado e socio da companhia Boa Esperança. Ao que nos dizem, o tiro foi baixo e feriu-o sem gravidade nas pernas.

Lamentamos o facto, que reprovamos com a maior indignação e sentimos viva satisfação em registar que a aggressão covarde (pois ainda se não sabe quem foi o auctor, que desfechou o tiro na sombra da noite) não teve resultado grave.

Pinto Palavra é um dos homens da nossa terra que pela sua seriedade mais honram a sua classe e um cidadão prestimoso e digno de muita consideração, feito á custa do proprio esforço e trabalho.

Cumprimentamol-o, convictos de que esteve para ser victima d'um engano ou então de vingança injusta.

Inauguração das Escolas

primarias Oliveira Lopes

Vallega possui d'hoje em diante uma das melhores escolas primarias do paiz. A benemerencia nunca dimentida dos irmãos Oliveira Lopes tem-se manifestado desassombadamente na terra que lhes fora berço e que lhes tem dado azo a tantos rasgos de altruismo e devotado amor á sua freguezia.

Os irmãos José e Manoel José d'Oliveira Lopes que o destino arremessára para Terras de Santa Cruz na conquista da fortuna, e que Vallega deve trazer bem apertados ao coração, tem sacrificado todos os seus esforços, trabalhos e canceiras em beneficio desprezencioso da sua terra.

Acabaram de dotar aquella freguezia com a construcção d'um *pabulcio*, cheio de luz e de conforto, onde as creancinhas iráo, como a um templo, buscar o premio do seu trabalho presente, o reflexo da luz da instrucção que lhes abre as portas do futuro, o calor da educação civica que radica na alma humana a convicção da fraternidade que prende os homens uns aos outros, e da equaldade que só o talento estrema e distingue.

A obra colossal e desprendida dos dois benemeritos irmãos, allí vai ficar, na freguezia de Vallega, como as columnas de Hercules a indicar ao viandante que a baliza do amor á terra natal não póde ir além d'aquillo.

É um edificio magestoso, elegante, arejado, edificado no sitio mais central e no largo maior da freguezia; os salões enormes, as casas de habitação para o professor e professora, modernas, commodas, espaçosas e bem divididas; o material escolar de primeirissima ordem; a mobilia em mogno rivalisa e sobrepuja todo o mobiliario escolar, mesmo das escolas de Lisboa e Porto.

Aos srs. Oliveira Lopes, os nossos respeitos, as nossas mais ardentés homenagens, pelo amor ao nosso concelho evidenciado mais uma vez na criação de duas bellas e magestosas escolas primarias; as nossas homenagens, porque são dignos de todas as homenagens e respeitos aquellos que sacrificam o seu talento, o seu dinheiro, o seu bem estar, pelo bem dos infelizes, das creancinhas e do futuro. E se nos merece especial cuidado a instrucção nos adultos que em Portugal vivem, na sua maioria, atrelados á mais deprimente das ignorancias ou á mais inconveniente das *instrucções*, não menos cuidado nos póde merecer o cuidado pelas creancinhas d'agora que amanhã serão cidadãos honestos, probos patrioticos e trabalhadores, se a missão da escola primaria não fór uma mentira no campo da sciencia pedagogica e uma superficialidade no campo da sciencia prauca, como, em parte, vae sendo o ensino ministrado ás creanças na instrucção primaria.

Dtem-se escolas, abram-se novos edificios onde a luz da instrucção jorre a flux e a alteração futura nos processos e metodos pedagogicos do presente completará o resto.

No domingo passado, 2 do corrente, a freguezia de Vallega estava em festa porque desde esse dia em diante possuía já duas escolas primarias soberbas.

A benemerencia dos irmãos Lopes, esquecendo ingratições de patricios, saltando por cima de todos os attrictos que se lhe antolharam na sua passagem do bem, iam entregar nas mãos do governo a chave d'um edificio enorme, mobilado e construído segundo as formulas da pedagogia moderna.

E para solemnizar essa data e gravar no espirito dos seus conterraneos e de todos nós um vinco indelevel de recordação que mais tarde será a evocação solemne d'uma saudade, organizaram um festival junto ao edificio. Todo o domingo até á meia noite se fizeram ouvir duas bandas de musica, queimando-se uma enormidade de fogo; a fachada do edificio illuminada a capricho, ao gosto do Minho dava, á noite, um tom feerico aquella casa de instrucção.

N'um predio fronteiro ás Escolas, como premio da festa, procedera-

se de tarde ao torneio aos pombos, para o qual se haviam inscripto bastantes atradores do concelho e muitos do districto e até de fóra.

Este numero da festa, no entanto, faria morrer os *leigos* de aborrecimento e os *bondosos* de magua, se não fóra o Seraphim Covoero a correr a traz dos garotos que andavam aos foguetes deante dos cannos das armas e o sr. official do sr. administrador que viera reforçar a auctoridade pessoal da policia, fazendo recolher ao toldo os mirões que assistiam á hecatombe dos galina-ceos.

Os pombos, esses, coitados, engaolados pela mão ferrea do Dr. Tavares nas *cazotas* dos cordelinhos eram fuzilados desalmadamente pelo cartuchame dos atiradores mesmo de encontro aos fossos do Castello, como o martyrisado Ferrer. E, estamos disso convencidos, fóra este torneio aos pombos que suggerira ao sr. Dr. Egas Moniz a ideia altisonante da glorificação de Ferrer, repuxada no fim do seu *prosperissimo* discurso pelo gesto *acerrimo* do illustre parlamentar. E do torneio, que correrá ás mil maravilhas e onde os martyrisados pombos soffreram todos os horrores do chumbo, do torrão de terra e da biqueira da bota, sem especificarmos, por não termos a lista completa dos atiradores, a classificação exacta dos *sportmans*, demos um salto á sessão solemne que vae principiar.

Abriu esta o sr. governador civil d'Aveiro em nome do governo. Convida para fazer parte da meza o sr. Dr. Soares Pinto e José Vidal.

Discretêa sabia e calmamente sobre a instrucção, faz o elogio merecido dos irmãos Lopes e lê um telegramma do sr. Presidente do Concelho em que pede para o representar e agradecer aos dois benemeritos o edificio que ia ser offertado ao governo.

Segue-se-lhe no uso da palavra o Snr. José Vidal que tece, com bom pulmão e verbo facil, o elogio dos srs. Lopes. O sr. Dr. Soares Pinto fala tambem sobre a instrucção, prometendo empregar todos os esforços pelo seu desenvolvimento em Vallega e no concelho.

O sr. Dr. Pedro Chaves, como presidente da Commissão de Beneficencia Escolar, fallou bellamente e convictamente, esta é que é a verdade.

Falou da sua *inveja*, nobre inveja já se vê, por não ver em Ovar, villa populosa e com uma população escolar tão numerosa, um edificio, um templo da luz, como o que os srs. Oliveira Lopes acabavam de dar a Vallega. Disse com graça e convicção.

Desejava poder pegar n'aquelle edificio e trazel-o para Ovar! Nessa altura passou-nos pela memoria a ideia extravagante dos parochianos de Mansôres que, um dia, conceberam tambem o formidavel plano de mudar, com juntas de bois, a Igreja parochial para outro logar da freguezia. Mas, vaiha a justiça, para nós, depois da conferencia ou discurso do sr. Dr. Egas Moniz, foi o Dr. Pedro Chaves quem melhor deu a nota.

O Dr. José Maria d'Oliveira Reis leu um discurso de que talhava o perfil moral dos dois heroes da festa, causticando ao mesmo tempo aquellos que, não comprehendendo a nobre attitudé dos irmãos Lopes, esqueceram o sentimento da gratidão.

O sr. Dr. José Antonio d'Almeida, n'uma linguagem conceituosa, calma e convicta, entretem o auditorio durante algum tempo discorrendo sobre a instrucção maternal. O intelligente e vigoroso parlamentar, o sr. Dr. Egas Moniz, discursa largamente sobre a instrucção mundial, revelando-se um conhecedor consciante do que se passa no estrangeiro no que toca á instrucção popular. Põe em conforto com o nosso paiz a instrucção nos Estados Unidos, Suissa e França, republicas, não esquecendo de pôr em relevo a altissima instrucção que ao mundo inteiro revelam a Inglaterra, a Suecia e a Italia.

Tanto n'esta abertura solemne, como no esplendido banquete que á noite fóra offertado a numerosissimos convivas, o sr. Dr. Egas solicitou-se sempre como um artista... do talento.

Após o longo discurso do sr. Dr. Egas, e da recitação d'algumas poe-

sias por alumnos da Escola de Vallega, procedeu-se á distribuição dos premios que os srs. Lopes entregaram ás creancinhas da sua freguezia. Um dos Lopes trazia os olhos arrasados d'agua e não raro lagrima furtiva de saudade, alegria ou satisfação lhe humedecia as faces. Era para elle o dia mais feliz da sua vida. E os dias das grandes dôres e das alegrias incomparaveis vão sempre acompanhados de lagrimas. Lagrimas que a dôr provoca ou lagrimas que a alegria faz rebentar.

O delicioso banquete, fornecido pela casa Oliveira, do Porto, correu ás mil maravilhas. Todos discursaram. E tinham razão. Quem mais discursou, quem melhor fallou, quem mais commovido estava e se mostrou, quem ria como uma cotovia e gesticulava como uma creancinha, era o professor official, sr. Mattos, que d'aquelle dia em diante tinha uma casa de fidalgo por habitação e carteiras de mogno para ensinar os seus petizes.

Era a cerimonia final da *investidura*. Fallava como se estivesse em sua casa. Findou o banquete como findam todas as coisas do dia, quasi á meia noite.

A essa hora não se podia romper ainda entre o povoleu que borborelhava junto ao grande edificio escolar.

O nome dos srs. José e Manoel José d'Oliveira Lopes ficará gravado na memoria dos seus conterraneos e soará por todos os recantos de Vallega enquanto a gratidão não fór uma palavra sem sentido na terra.

Anuario do Collegio de Santa Maria, do Porto

Aqui está sobre a nossa mesa de trabalho, dizendo eloquentemente, em bom papel *couché* e entremeado de gravuras do collegio e aspectos que mais interessam á sua vida, o resultado colhido no anno lectivo findo e a qualidade da educação ali ministrada.

No collegio de Santa Maria ao passo que se dá todo o desenvolvimento possivel em casas desta ordem á educação intellectual e moral do alumno, não se liga menor attenção á sua educação phisica.

Elle possui excellentes condições hygienicas. Seus salões são amplos, os dormitorios desafogados e espaçosos; tem excellentes balnearios e as suas installações de gymnastica nada deixam a desejar. Seus recreios são extensos e bem arborizados.

Se, pois, muito se recomenda pelas suas condições materiaes, a educação intellectual e moral é de molde a captar a confiança dos paes mais escrupulosos. Seu professorado é muito distincto e á medida que vai inoculando no cerebro dos seus educandos o germen da sciencia, vai semeando na sua alma o principio da sã moral, o amor da patria e a verdade religiosa, que, no dizer do mesmo Anuario, não de ser a norma da conducta do homem no lar domestico e na sociedade.

O ensino official é escrupulosamente pautado pelos programmas dos lycées, de forma que o resultado dos exames nestes realizados tem sido em extremo lisonjeiro.

As linguas estrangeiras são ensinadas por professores estrangeiros que as fallam, dando isto o excellenté resultado de o alumno as ficar a escrever e a fallar tambem. E ninguém ignora a grande utilidade que ensino tão perfeito tem para quem se destina á vida commercial. E assim as mais disciplinas que compõem o curso commercial são ministradas com o mesmo cuidado, de forma que os que o frequentam ficam com uma illustração muito completa.

Agora como prova de que tudo isto é expressão pallida do que é o Collegio de Santa Maria, vem a cifra dos seus educandos. No anno findo o seu numero foi de 385!

Termina o Anuario com algumas commemorações luctuosas, programmas e descrições d'algumas festas e passeios do Collegio.

As primeiras são homenagens sentidas á memoria de dois de seus ex-directores, os rev.^{os} Padres Thomaz Ilse-Illopp e José Eigenman, fallecidos respectivamente em março e junho.

Pelas segundas se póde avaliar o

progresso e desenvolvimento dos alumnos e o cuidado que a sabia Direcção põe em lhes facultar passeios que a par do recreio levam ao espirito o conhecimento das coisas-bellas do nosso paiz.

CONTOS DA SEMANA

Fazei bem aos que vos fazem mal

Eram seis horas da tarde, uma tarde morna de fins de estio, d'horizontes claros e calma como um pôr de sol d'outono.

A natureza parecia recolher-se para resar ás trindades, que iam soar dentro em pouco no sino maior do campanario da aldeia. Sumiam-se as vozes no campo lourejado de milhares sazoados e erguiam-se os primeiros pennachos de fumo das chaminés do povoado.

Amabilia apoiara-se de novo ao meu braço e com voz de cançada pediu que a acompanhasse na subida da pequena ladeira que levava ao presbyterio. Sentia-se exhausta e respirava a custo. Por conselho do medico devia todos os dias aproveitar naquelle passeio as tardes serenas só até depois de se esconder o sol por traz da serra visinha, porque o relento ser-lhe-hia fatal.

Em volta da igreja frondejavam alguns vigorosos castanheiros copados, com seus ouriços crespos e tres bancos de pedra, toscos e brutos, convidavam aqui e além a descansar quem por ali passava tostado pelo sol e gasto de palmilhar valles e serras desde Campello, d'ali distante quatro leguas.

Sentamos-nos e sem dizer palavra abençoavamos intimamente quem fez o descanso. De casa ao presbyterio era um pedaço de mau caminho e Amabilia não dispensava de quando em quando o arrimo de meu braço.

—Querida Amabilia, balbuciei eu, que sentes na tua alma á vista deste panorama de serras azues levemente doiradas pela fugitiva luz do sol posto?...

Ella fitou em mim o olhar cansado e respondeu:

—Saudades e um presentimento terrivel...

—Estás sempre com ideias tristes. Assediam-te o espirito a toda a hora. Eu não sinto saudades, mas o meu pensamento eleva-se...

—A regiões eternas. Como a vida é breve e a eternidade immensa!

—Então? é isso motivo de tristeza? Não, de certo. Se é curta a vida da terra, é certo que as nossas dores vão a passar; e se é immensa a da eternidade, imagina tu a grande ventura que será possuil-a, serena, impassivel, sem uma ancia, sem um espinho, feliz, perfeitamente feliz!...

—Mas... a vida mesmo com suas dores é tão bella! custa tanto deixar isto que nos cerca, sobre tudo quando se é nova e sente aqui no peito alguma coisa indefinivel... Depois a eternidade é uma terrivel incerteza para este grande desejo de felicidade que me agita.

—Incerteza? Deixa aos maus esse espinho. Os bons como tu, Amabilia, nada tem a recear.

—Deus...

—Sim, Deus...

—E' infinitamente justo, meu amigo e os seus juizos aterram-me.

—E' verdade, é infinitamente justo, por isso não condemnarás sem motivo. Mas tambem é infinitamente misericordioso e por isso só um motivo que nem eu nem tu podemos conceber, o levará a condemnar a fragil creatura...

—Essa doutrina consola e é tão consentanea á razão!... Ainda não tinha pensado nisso.

—Pois eu sinto-me docemente embalado nesta certeza e por isso a nostalgia do infinito a que tu chamas saudade é extremamente consoladora para mim.

—E para mim. Já sinto o espirito mais desopprimido e a vontade de fazer bem mais decidida, mais firme.

Agora é que eu posso gosar todo o prazer que estes passeios podem dar-me. Meu amigo, vou revelar-te

um segredo, que é a mais grata consolação da minha vida.

Eu venho aqui todas as tardes quando o tempo m'o permite, por conselho do medico e tambem para proporcionar um goso divino á minha alma. Não o sabias? O goso de fazer bem aos desgraçados, aos enteados da sorte!...

Ali naquelle velho muro que serve de cerca ao presbyterio, debaixo desse macisso d'heras, occultava-se todas as semanas a felicidade duma familia e as bênçãos com que o pobre paga o beneficio recebido.

Tem sido o anjo da minha guarda e o advogado dos infelizes que ali me vêm conduzindo. Estou certa disso, disseste-m'o hoje claramente: o bem que se espalha na terra ha-de fructificar na eternidade.

Vamos, ergue-te, meu amigo, e vem compartilhar da minha alegria.

Amabilia levantou-se e apoiada ao meu hombro conduziu-me até ao macisso das heras. Arredou as suas folhas com a mão branca de neve e de sob uma pedra ali occulta tomou a seguinte carta que leu com voz commovida e por vezes entrecortada de soluços de prazer indefinivel.

«Minha senhora:

No logar onde me deixou a sua esmola deposito esta carta—senha de que estou entregue—na qual vão as lagrimas do meu mais vivo reconhecimento. Aceite-as como seguro penhor de muita gratidão. Sempre que aqui passa por estes sitios, ficam vestigios do seu bem fazer com que tanto allivia e minora as necessidades de quem pelo rei e pela patria sacrificou saude, haveres e familia.

Muito obrigado. O ceu ha de abençoal-a, minha senhora. Deus que nos vê ha de abrir a sua divina face num sorriso de complacencia quando o desremido soldado aqui vem, como foragido, quasi tremendo, pela calada da noite, tactear cheio de consoladora esperanza esta fenda abençoada, onde a sua esmola tem para mim o fulgor d'um astro.

Peço as bênçãos de Deus para quem tanto bem faz áquelle que maior mal embora inconscientemente já lhe causou e beijo-lhe as mãos reconhecido

Alvaro».

Leu e ficou pensativa com a vista mergulhada na serra fronteira beijada pelo ultimo raio de sol poente.

—E' verdade, disse por fim, foi este homem que na guerra civil varou com uma bala o peito de meu pae! Foi elle que me produziu a orphanade do mais terno dos paes! e quiz Deus que eu fosse em vez de algoz a providencia d'este infeliz que tamanha desgraça me causou na vida!

—Odeial-o, Amabilia?

—Não! Não posso!...

—E's um coração d'oiro! e perante Deus, d'oiro a tua acção.

—E' um preceito divino amar os nossos inimigos, fazer bem aos que nos fizeram mal.

—E dar a esmola a occultas, sem os reclames da vaidade, Como és encantadora, Amabilia!

—Como os pobres fazem a vossa verdadeira felicidade na terra, quando os amamos!...

—E no céu. Ah! e sobre tudo no céu!

Neste momento bateram trindades no sino grande da torre. Parece que toda a aldeia resava na religiosidade mistica da meia sombra. Amabilia bauciou o Angelus e na sua face pallida da doença brilhou um reflexo que não era da terra.

FALLECIMENTO

Sepultou-se na segunda feira á noite, tendo fallecido ás onze horas da manhã de domingo, a sr.^a Maria Joanna Rodrigues da Silva, mãe extremosa do nosso bom amigo Antonio Dias de Mendonça, tia do importante industrial portuense, sr. Antonio Dias Pereira e prima do nosso estimado amigo e assignante sr. Benjamin Rodrigues da Silva.

A toda a desolada familia da extincta os nossos sentidos pesames.

BOLETIM

ELEGANTE

Passou em 30 de setembro o anniversario do sr. Padre Antonio Dias Borges, nosso presado amigo e assignante.

—Completo em 4 do corrente 13 galantes primaveras a menina Maria Palmyra Paes da Silva.

—Parte hoje para o Collegio de Santa Joanna, de Aveiro, a menina Regina Anahory Perry, adorada filha do nosso amigo sr. Guilherme Perry, dig.^{mo} secretario d'Administração d'este concelho.

No dia 27 do passado embarcou para o Pará Alfredo Coentro e Pinho, filho do sr. Abel A. de Souza e Pinho, nosso estimado amigo e mui digno Secretario da Camara Municipal. Boa viagem e mil felicidades.

—Voltaram do Furadouro os srs. Manoel Henrique Ramos, Guilherme Perry, Frederico Abragaõ, Freire de Lis, Dr. José Duarte Pereira do Amaral, Antonio Das Simões, Padre Marques, João Ferreira Coelho e Bernardino d'Oliveira Gomes.

—No dia 30 de setembro fez annos a virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Sebastião da Motta.

—Hoje passa o anniversario do sr. José Maria d'Oliveira Ramos.

—Tem estado entre nós o ex.^{mo} sr. Bernardino de Senna Lopes, dig.^{mo} tenente de infantaria.

—Faz annos em 11 do corrente a galante menina Maria José Lopes Guilherme, filha extremecida do nosso particular amigo Manoel Lopes Guilherme.

—Passa no dia 12 o anniversario natalicio do menino Eurico, filhinho do nosso prestante amigo e correligionario, sr. Antonio Guterres d'Oliveira Santos.

—Retirou para o Seminario de Beja o ordinando, sr. Antonio A. Rodrigues Faneco.

—A fazer exercicios espirituaes, retirou para Coimbra o sr. Padre José Ribeiro d'Araujo, nosso presado amigo.

—Passa no dia 12 o anniversario da ex.^{ma} sr.^a D. Cypriana Teixeira d'Oliveira, virtuosa esposa do nosso querido amigo sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, actualmente no Pará.

—Consoiciou-se na freguezia de S. Vicente de Pereira, na quinta-feira ultima, o sr. Gabriel Rodrigues d'Oliveira Santos com a ex.^{ma} sr.^a D. Judice Goldegel Alves da Cruz. As excellentes qualidades que exornam o coração dos jovens conjuges e entranhada affeição que de ha muito se dedicam, são penhor seguro de que terão um futuro de muita felicidade, o que sinceramente lhes desejamos.

—Regressou do Pará com a saude abalada o nosso querido amigo Americo Peixoto. Desejamos-lhe breve restabelecimento e cumprimentamol-o com um estreito abraço.

—Já se encontra nesta villa o nosso presado amigo Antonio Augusto d'Abreu.

Avísamos

Os nossos leitores que as estampilhas actuaes do imposto do sello, contribuição industrial e de juros, justiça, leis sanitarias, propinas de matricula e leis pharmaceuticas só valem até ao dia 3 de dezembro.

A Fé Catholica

Rainha D. Amelia

Temos presente o esplendido numero 13 da bem redigida revista religiosa «A Fé Catholica», commemorando o anniversario natalicio de Sua Magestade A Rainha Senhora D. Amelia. Este numero é todo dedicado a S. M., sendo a collaboração muito escolhida. A impressão é a côres e em papel couché, honrando este trabalho artistico a Real Officina de S. José, onde foi feito. Na primeira pagina vem o ultimo retrato de S. M. e nas outras excellentes photographias da mesma augusta senhora. E' um numero delicioso de modo a firmar mais uma vez os creditos de «A Fé Catholica».

GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHAO

Os maiores, os mais antigos, os que fabricaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

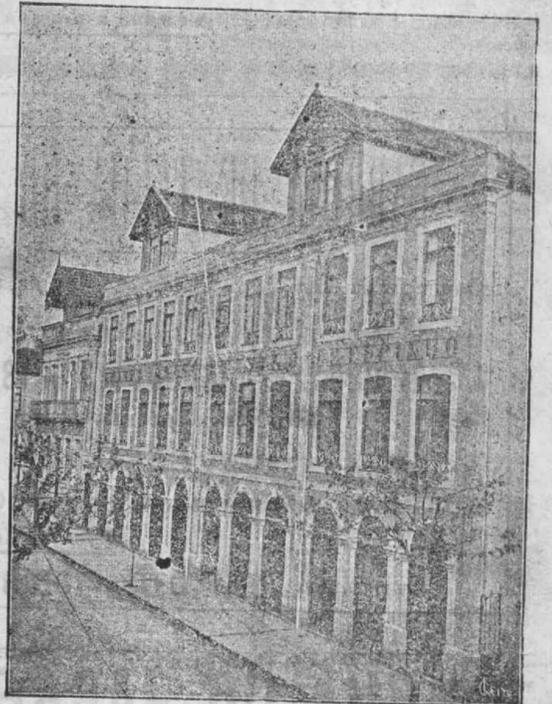
Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3.000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

O unico hotel que nas pralas de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES No Gerez, Hotel Ribeiro No Porto, Hotel Bragança Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 16



Hotel de primeira ordem Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

Monumentos mais elevados da Europa

Vamos apresentar aos leitores do nosso jornal uma lista comparativa das alturas dos monumentos mais elevados que o genio do homem tem erguido na Europa:

Monumento	Altura (Metros)
Cathedral de Colonia (Alemanha)	160
Flecha da Cathedral de Ruão.	150
Torre de S. Nicolau (Hamburgo)	144
Cupula de S. Pedro (Roma)	143
Torre de Strasburgo	142
Pyramide Cléopas (Egypto)	137
Cathedral S. Estevão (Vienna)	135
S. Martin (Landshat-Baviera)	133
Cathedral de Antuerpia	123
Cupula Santa Maria (Florença)	119
Egreja S. Paulo (Londres)	111
Cathedral de Milão	109
Invalidos (Paris)	104
Torre dos Clerigos (Porto)	103
Pantheon (Paris)	80
Notre-Dame (Paris)	69

A Cathedral de Ruão, considerada antigamente o edificio mais elevado, ficou em segunda plana desde 1880 em que a de Colonia a excedera em 10 metros.

Philosophia em grãos

O amor proprio tem a vista muito curta, não vê nada a deante de si.

Um coração concete, é uma creança a brincar.

Quem procura agradar a todos não agrada a ninguem.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 49 elegantes vol. de 80 a 96 pag. ao preço de 100 rs.

Series de 4 vol. lindamente enc., 500 rs.

Obras publicadas:

- 1.^a série: I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança.
- 2.^a série: V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

216-B—Rua de S. Bento—Lisboa

HORARIO DOS COMBOIOS

Ovar ao Porto e vice-versa

OVAR—PORTO

Manhã: 4,50—5,52—7,20—8,6—9,55—10,44

Tarde: 12,15—3,14—6,17—6,54—8,30—11,12.

PORTO—OVAR

Manhã: 4,15—5,19—6,35—7—9 30—11,20.

Tarde: 2,14—3,6—5,10—6,26—8,45.

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem a

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Preaver contra os productos similares que na pratica tem d e mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes a saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*. formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º—No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Siveira, 115.

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratíssimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a **CASA LINO**, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras, etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido de deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS
DE
José Ferreira Valente, Filhos
RUA D. LEONOR, 114 A 134
Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiçanca e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafas

DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto
Telephone, 616

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo
(BEIRA-ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doencas provenientes da mesma. Contra as DOENCAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS. Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES. A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES.—Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar—**Viava Cerveira**

José Bernardo Carlos das Neves
224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

TYPOGRAPHIA
DE
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO
72—Rua da Pizaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, occupam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passio Alegre, 27, 29
ESPINHO

Uma visita a

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartogram e photographia mod rna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula
Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste

Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Pizaria, 74.

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª
37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto
Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia
ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES
Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.